



Comunicação de
Pesquisa

Estrabão

Vol. (4): 366 - 372

©Autores

DOI: 10.53455/re.v4i.114



Recebido em: 27/07/2023

Publicado em: 04/12/2023

A experiência docente na formação do licenciado em Geografia

The teaching experience in the training of Geography graduates

Airton Souza da Cruz, Márcio Venicius da Silva, Erotilde Damasceno Salvador Neta, Sirius Oliveira Souza^{1A}

Resumo:

Contexto: O Programa Residência Pedagógica é uma ferramenta de aperfeiçoamento na formação docente, selecionando bolsistas para atuar em escolas e incentivar a pesquisa e a docência durante a graduação. O objetivo deste estudo é construir relatos de vivência durante o período de regência na escola-campo, abordando as formações prévias à regência, as ações realizadas em sala de aula e a relação entre aluno, professor e direção. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio do Programa Residência Pedagógica, com o apoio do professor preceptor da escola-campo. Foram utilizadas práticas diretas em sala de aula, como minicursos, palestras e seminários. As ações e vivências foram registradas em um diário de bordo. **Considerações:** Durante o período de regência, foi observada a curiosidade dos alunos pela disciplina, devido às aulas dinâmicas ministradas pelo professor. No entanto, foram identificadas algumas problemáticas, como conversas paralelas dos alunos e a falta de suporte da escola para alunos com deficiência auditiva. Destaca-se a importância do Programa Residência Pedagógica como uma experiência em sala de aula que permite compreender e promover uma educação transformadora, aliada à pesquisa.

Palavra-Chave: Residência Pedagógica, Ensino de Geografia, Experiência

Abstract

Context: This experience report is an integral part of the activities of the project “Geography and Music: connections, listening, and possibilities in Geography teaching,” which seeks to connect artistic musical language and phenomena that occur in geographical space, with the aim of exploring these relationships in a didactic scope through workshops with Geography teachers and students from basic education and Geography courses at UFSM. **Methodology:** This article will present an initial systematization of the possibilities of connection between the two areas, as well as the results of the first discussion with teachers through a Round Table, contributing to the development of attractive and diversified teaching-learning strategies that enhance students’ cultural education and aid in the comprehension of the content. **Considerations:** The connection between artistic musical language and geography enriches the teaching of geography, allowing for a more dynamic and engaging approach for students. The realization of workshops and discussions with teachers and students contributes to the construction of innovative pedagogical strategies that value the cultural education of those involved and facilitate the understanding of geographical content.

Keyword: Pedagogical Residency, Geography Teaching, Experience

¹ - Professor Adjunto do Curso de Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

A - Contato principal: sirius.souza@univasf.edu.br

Introdução

O programa Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, surgiu em 2018 com o intuito de estimular projetos institucionais voltadas ao Ensino Superior para aperfeiçoar a formação inicial dos discentes como futuros professores da formação básica (Brasil, 2023). O programa permite que o aluno do curso de licenciatura vivencie o dia a dia das escolas públicas conhecendo as experiências ocorridas no ambiente educacional, fortalecendo ainda mais sua futura profissão através dessas práticas de ensino e pesquisa.

A seleção dos bolsistas é feita através de editais e tem como principais objetivos o fortalecimento e aperfeiçoamento na formação teórico-prática; a construção de uma identidade profissional; a divisão de responsabilidades entre as instituições de ensino superior, redes de ensino e escolas; a valorizar as vivências dos professores na preparação dos licenciandos como futuros profissionais; e instigar a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências obtidas na sala de aula no período de regência (BRASIL, 2023).

O programa Residência Pedagógica permite que o aluno bolsista retrate através do seu diário todas as suas ações, as vivências e sua trajetória durante o processo e a relação entre aluno, professor e direção. Permitindo o avanço dos processos de ensino-aprendizagem seja na prática docente, nas reações, nas percepções, nas organizações por completo, induzindo a praticar o que a formação das licenciaturas exige na educação básica (Conceição, 2019).

Tendo o curso de Geografia como subprojeto do programa Residência Pedagógica, o bolsista entra no contexto escolar com um ideal de transformação e de novas possibilidades de ensino, fazendo com que o aluno se torne protagonista no seu processo de aprendizagem, sem o autoritarismo pedagógico e a sistematização de conteúdos baseados na prática e na repetição. Ademais, as reformas da educação brasileira na atualidade mostram que o ensino tem se tornado cada vez mais tecnicista, voltado para as massas, tomado de valores educacionais meritocráticos e empreendedores, ou seja, uma educação voltada para a construção de mentes para o trabalho daqueles mais carentes, abrindo espaço para a elite nas universidades públicas (Ascensão, Valadão, *et al.*, 2017).

O que é visto é uma diferença relativa entre a Geografia científica com a Geografia escolar, essa diferenciação varia de acordo com o grau de ensino e a finalidade ao qual é aplicada. Nisso, há um distanciamento sobre o que a Geografia acadêmica produz daquilo posto no livro didático, fazendo com que a escola crie sua própria prática docente, estabelecendo uma relação dialética entre ciência e escola, em que ambas se atrelam nas explicações do espaço geográfico e se distanciam quando algumas temáticas específicas da Geografia acadêmica não são inseridas imediatamente na Geografia escolar. (Ascensão, Valadão, *et al.*, 2017).

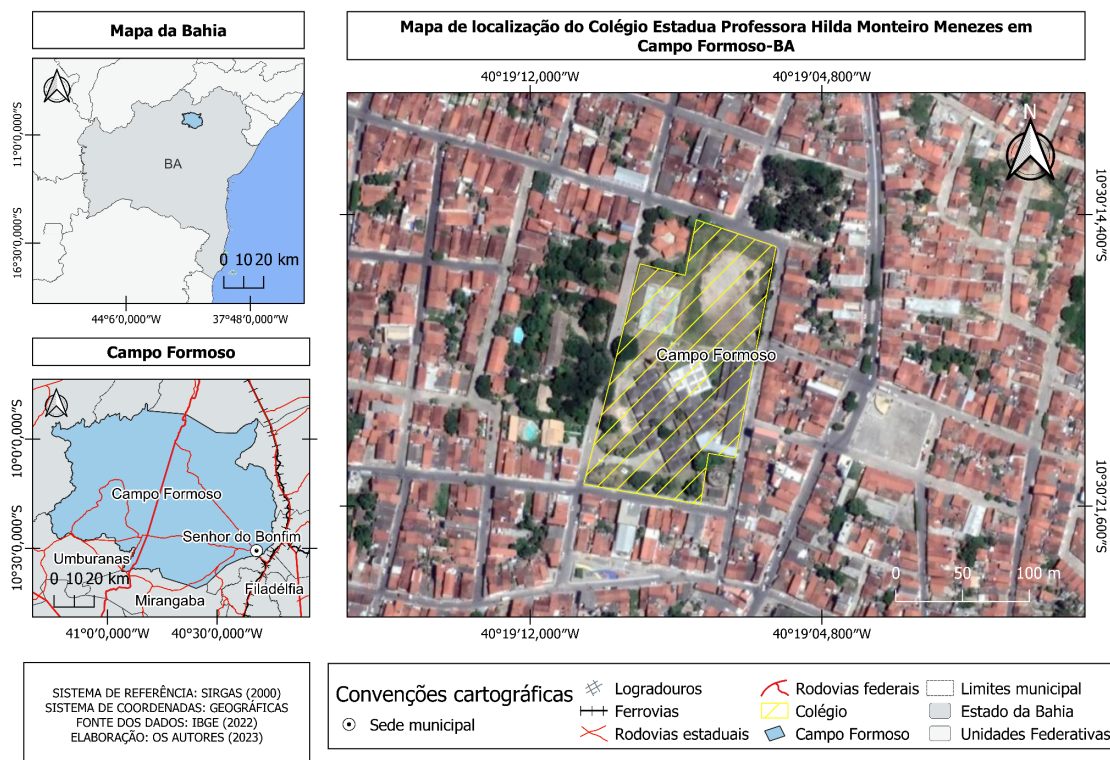
Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências vividas durante o período de regência na escola campo, o Colégio Estadual Professora Hilda Monteiro de Menezes, proporcionado pelo programa Residência Pedagógica.

Justificando-se acerca da importância do programa Residência Pedagógica para a formação do professor através das práticas obtidas em sala de aula, incentivando a construção de novos caminhos para uma educação revolucionária. Perrenoud (1999) afirma que é necessário a transformação das escolas em meio aos contextos sociais, democratizando o acesso ao ensino pois o que é visto é um discurso pautado na falta de ação tendo em vista também a falta de compromisso do governo em gastar menos para ensinar melhor desfavorecendo o crescimento educacional como em tempos anteriores.

Caracterização da Escola-Campo

Em primeiro lugar, a escola campo denominada Colégio Estadual Professora Hilda Monteiro- Menezes (Figura 01), fundada em 1970, está localizada na cidade de Campo Formoso-BA e se trata da única escola pública de Ensino Médio do município. São 41 turmas, funcionando nos três turnos com cerca de 1.314 alunos matriculados e um quadro de 50 professores vinculados à instituição. Esses alunos estão distribuídos tanto na sede como na zona rural da cidade, tendo em alguns distritos os anexos do colégio, justamente pela demanda de estudantes, cabe ressaltar que a escola vem da unificação de duas antigas escolas, o Colégio Estadual Prof.^a Luzia de Freitas e Silva e o Colégio Estadual Roberto Santos.

Figura 01 - Mapa de localização do Colégio Estadual Professora Hilda Monteiro Menezes.



Fonte: Os autores, 2023.

Na entrada da escola campo existe o controle de entrada e saída dos estudantes feita pelos porteiros e que devido a reforma que a escola está passando em breve será feita a instalação de guaritas. Nas salas de aulas, em sua maioria contam com climatizadores e *smart* Tvs que facilitam o processo de ensino, assim também como a presença da biblioteca, encontra-se também na instituição sala dos professores, secretaria, sala de coordenação, sala da direção e vice direção, cantina, auditório, espaços de lazer (quadra de gramado sintético, piscina semiolímpica, campo de futebol).

Ademais, a acessibilidade da escola conta com piso tátil, adequação dos banheiros e rampas, no entanto a escola não conta com suporte para alunos com deficiência auditiva, autismo, síndrome de Down, entre outros. Assim também como a falta de formação constante para os professores sobre questões inclusivas. Na instituição são realizados alguns projetos estruturantes artísticos e culturais do Estado e projetos pontuais como consciência negra, feira de ciências, entre outros.

Outrossim, referente ao ensino do colégio, a instituição segue o currículo com a criação das eletivas para as turmas do 1º e 2º ano inicialmente e posteriormente para o 3º ano, essa implementação do novo Ensino Médio vem sendo feita de forma gradual, a cada ano, visto que o retorno das aulas presenciais ainda é recente com algumas dificuldades referente ao ritmo de estudo dos alunos, essa adversidade é vista pelos professores pela assiduidade dos alunos nas aulas, tendo o turno matutino com maior frequência nos estudos presenciais.

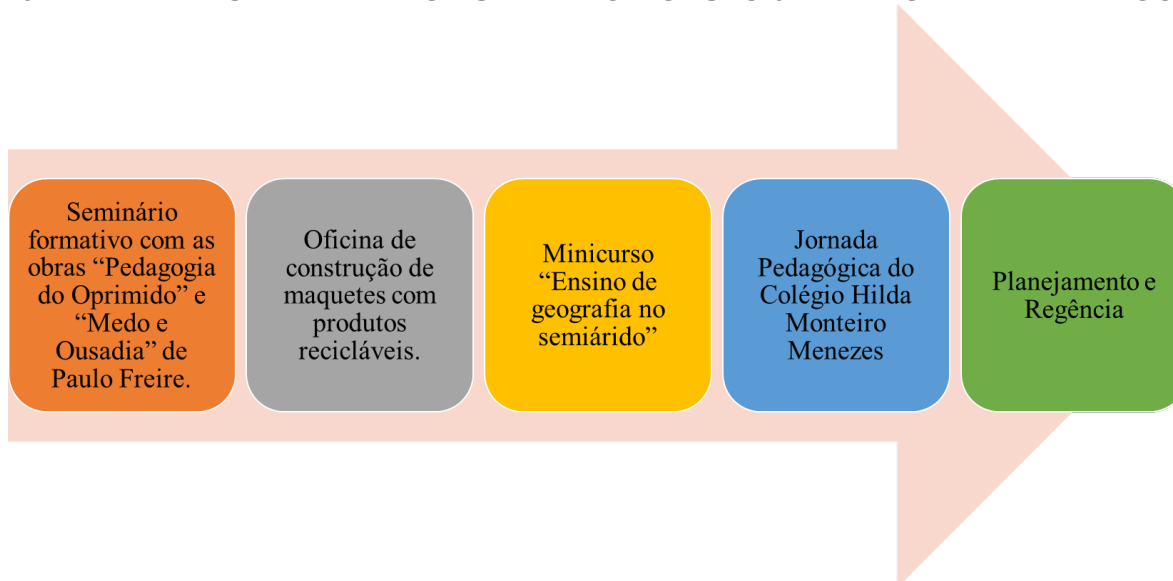
Procedimentos Metodológicos

Por conseguinte, a formação antes da regência com os residentes trouxe para a discussão como entrar na sala de aula com o intuito de ser um educador que busca a transformação. Nisso, alguns encontros marcaram essa preparação como as reuniões de apresentação do programa para os bolsistas e o seminário formativo com as obras “Pedagogia do Oprimido” e “Medo e Ousadia” do grande educador Paulo Freire que permitiu debater assuntos como o papel do educador e do educando como agentes que aprendem um com o outro com abordagens que vão além do ambiente escolar.

Além disso, foram realizadas algumas reuniões para definição de datas para a regência, oficinas de como construir os relatos, utilização da música no ensino da geografia, a construção de maquetes com materiais recicláveis e debates sobre a implementação do novo Ensino Médio. Esses registros das atividades

eram transferidos para o diário de bordo, descrevendo os acontecimentos com o objetivo de acompanhar uma determinada atividade, como local, data, descrição, fotos, bem como metas de investigação (Oliveira, Gerevini, Strohschoen, 2017). Todas as formações e encontros permitiram a realização da prática em sala de aula e também das atividades fora da escola durante o decorrer do módulo, como mostra a Figura 02.

FIGURA 02- ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O MÓDULO 01 DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA



Fonte: Os autores, 2023.

Simultaneamente com o decorrer desses encontros (palestras, oficinas, reuniões) era feito o planejamento para a regência com as visitas no colégio junto com o preceptor, visita essa marcada durante os encontros virtuais com cada professor das escolas-campo. De início, houve a participação na jornada pedagógica do Colégio Estadual Professora Hilda Monteiro de Menezes, na oportunidade foram discutidos a grade de disciplinas ofertadas no ano letivo e a criação do plano de ação, tanto da escola sede como dos anexos no interior do município.

Após a Jornada Pedagógica o preceptor Arthur de Oliveira reuniu-se com os bolsistas para definir o cronograma de distribuição de notas, assuntos e atividades para os 3º anos do colégio, sendo acordado trabalhar em um primeiro momento a revisão de alguns assuntos referentes ao 1º e 2º ano do ensino médio como cartografia, litosfera, hidrosfera, atmosfera, agricultura e indústria para serem aplicados em prova, no entanto na reunião não foi possível definir as turmas para cada residente devido à instabilidade do horário das aulas.

Iniciada a observação nas turmas, notou-se que o perfil das turmas se alteram bastante de uma para a outra, como exemplo a turma do 3º ano B que em sua maioria é composta por alunos que estão repetindo a série, diferentemente do 3º ano D ao qual tem em sua maior parte ou por completo, alunos novos. Como parte de integração da disciplina com os estudantes o preceptor trouxe para a discussão temas relacionados o criacionismo e o evolucionismo, antes de iniciar com o tema principal da aula, essa conversa entre os alunos permitiu a exposição de opiniões dos alunos sobre sua visão referente a questões religiosas ou científicas sobre a evolução humana na Terra.

Para trabalhar os assuntos em sala de aula, a cada terça-feira era feito o planejamento onde o professor Arthur de Oliveira elaborava o material de estudo e distribuía para que cada residente estudasse para sua regência. As temáticas foram distribuídas com os assuntos de cartografia, litosfera, hidrosfera, atmosfera, fontes de energia, indústria e capitalismo. Como escolha, o residente Airton trabalhou com as turmas do 3º E (regência) e a turma do 3º D (observação), com a classe definida o primeiro conteúdo apresentado pelo residente foi o de hidrosfera.

Resultados e discussão

Com o planejamento das aulas, foi possível organizar as ideias na utilização de metodologias que pudessem tornar o ensino envolvente. A realização do planejamento antes de entrar em sala de aula, permitiu prever os

possíveis entraves que poderiam ocorrer durante a aplicação do conteúdo, fazendo pensar em estratégias para as possíveis dificuldades. Além disso, planejar as aulas trouxe uma confiança a mais para o residente na classe, diminuindo a ansiedade e os demais obstáculos durante a regência.

Nesse meio tempo a turma apresentou um bom desenvolvimento com os conteúdos trabalhados, a correção das atividades era sempre feita antes de iniciar a próxima temática onde cada aluno por escolha do professor respondia à questão solicitada, após isso os assuntos novos eram passados em forma de apontamento no quadro ou em forma de slides. Além disso, o uso de vídeos como forma de complementar a aula ajudava bastante no entendimento e que às vezes levantava questionamentos, gerando um diálogo não só com o professor, mas também os colegas. Ao final da aula como forma de fixação do assunto eram elaboradas questões sobre o assunto trabalhado, parte da atividade era respondida na aula com o apoio dos slides e outra parte era passada como atividade de casa, findando cada tema estudado.

O programa Residência Pedagógica possibilitou o amadurecimento enquanto estudante licenciando no enfrentamento do que a sala de aula impõe na vida do professor. Pensar a Geografia como forma de ensino permite a expansão de novos caminhos para encantar o aluno enquanto aprendiz, onde educando e professor aprendem à medida que vão sendo expostos nos desafios que a licenciatura impõe, cabendo ao docente a inserção no cotidiano do aluno e da escola, pondo em conversa os desafios que tornam a profissão desafiadora e apaixonante (Castrogiovanni, 2007).

Durante a regência, a formação com estudos de livros e a participação em palestras e oficinas iluminou o caminho para levar novas possibilidades de aprender e ensinar para os alunos, como a oficina de maquetes (Figura 03).

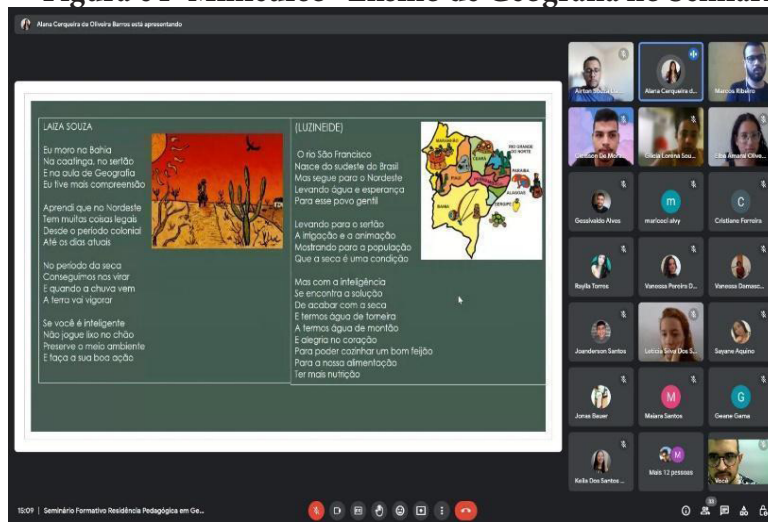
Figura 03- Oficina de Construção de maquetes.



FONTE: Os autores, 2023.

Houve também o minicurso “Ensino de Geografia no Semiárido” (Figura 04), vinculando o lugar e a realidade do jovem ou adolescente na escola. No entanto, para a aplicação dessas metodologias é necessário um certo tempo nas aulas para aplicação, por esse motivo não foi possível realizar tais práticas durante o curso.

Figura 04- Minicurso “Ensino de Geografia no Semiárido”.



FONTE: SILVA, 2023.

Foi notado também que durante as aulas, os alunos tinham um certo gosto pela disciplina devido as aulas do preceptor serem bastante dinâmicas e contar com a participação de todos, isso facilitou o processo de ensino pois já estavam acostumados com o ritmo de assuntos trabalhados a cada aula. As temáticas trabalhadas como ferramenta para revisão (cartografia, litosfera, hidrosfera, atmosfera, fontes de energia, indústria e capitalismo) foram excepcionais devido a série ao qual os estudantes estão matriculados, que de certa forma vai ajudando nos preparativos para os vestibulares.

Algumas questões como o comportamento da classe chamaram atenção, que apesar de ser um fato do cotidiano escolar, as conversas durante a apresentação dos tópicos eram constantes, fazendo necessário a intervenção em alguns momentos. Outro fator que tornou a experiência como regente interessante foram os planejamentos tanto com o preceptor como entre os residentes, as ideias postas nas conversas facilitavam o processo com o apoio de um com o outro, a exemplo da aplicação da atividade avaliativa na turma do 3º C, que devido a mudança constante no horário das aulas impossibilitou uma das residentes de aplicar a prova.

É preciso discutir também a falta de suporte para alunos com deficiência, visto que na turma ao qual foi feita a regência, a presença de uma aluna com deficiência chamou atenção devido à falta de um intérprete para auxiliá-la nas atividades, mesmo com algumas alterações já feitas no colégio devido a acessibilidade e a inclusão, ainda são necessárias mudanças para garantir uma qualidade educacional para todos. Todas essas experiências abrem um olhar de cuidado dos residentes para o futuro da educação, não só na ciência geográfica como das outras áreas, essas experiências vão moldando o futuro profissional do licenciando.

Considerações finais

A relevância do programa Residência Pedagógica é de extrema necessidade na formação de um futuro professor, a experiência em sala de aula proporciona o entendimento e o funcionamento de uma educação que permita ser transformadora e que unida a pesquisa alimenta ainda mais a necessidade de investimento nesse tipo de programa. Além disso, o vínculo criado entre o residente e a escola vai proporcionar o entendimento dos processos educacionais que envolvem a instituição que perpassam a sala de aula para que consequentemente sejam docentes capazes de transformar o modo de ensinar numa educação transformadora.

No mais, o programa contribuiu com excelência na formação ao qual a licenciatura permite estar pois possibilitou entrar numa sala de aula e aplicar tudo que antes era visto na teoria, experimentando possibilidades, contrariedades, buscando novas metodologias para trabalhar a geografia de forma prazerosa mesmo sabendo que nem sempre o planejado será trabalhado. Logo, as experiências do cotidiano com a diversidade de indivíduos, cada uma com sua singularidade, desafia ainda mais o papel do professor em se permitir e a residência pedagógica permitiu vivenciar isso.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), junto a Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF, que possibilitou vivenciar a experiência da docência no ambiente escolar com o apoio das formações (palestras, minicursos e oficinas) ao longo do módulo. Um agradecimento também ao Colégio Estadual Prof.^a Hilda Monteiro Menezes por receber os residentes para a realização da regência durante o período de aprendizagem dentro da escola.

Créditos

Airton Souza da Cruz - Conceitualização, Rascunho original e Metodologia

Márcio Venicius da Silva - Revisão e-Edição

Erotilde Damasceno Salvador Neta - Revisão e Edição

Sirius Oliveira Souza - Orientação, Revisão e Edição

Referências

Ascenção, V. R. O., Valadão, R. C., Glaudio, R. S. D., Souza, C. J. O. (2017). *Conhecimentos da Geografia: percursos de formação docente e práticas na educação básica*. Belo Horizonte: IGC.

Brasil. (2023). Ministério da Educação. CAPES. *Programa Residência Pedagógica*. Brasília.

Castrogiovanni, A. C. (2007). *Ensino da geografia: caminhos e encantos*. EDIPUCRS.

Conceição, I. (2019). *A residência pedagógica na formação de professores: colaborações no ensino de Geografia mediante diário de formação*. Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias, p. 3737-3744.

Perrenoud, P. (1999). *Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica*. Revista Brasileira de Educação, Caxambu, v. 12, p. 5-21. Bimestral.